

Sobram vagas nas universidades

Em Chapecó, são 20 instituições de ensino superior; 12 de ensino à distância e outras 08 presenciais. Somente nas presenciais, são aproximadamente 70 cursos e três mil vagas por ano

Chapecó: cidade com 174 mil habitantes, dos quais aproximadamente 15 mil têm entre 15 e 19 anos e outros 14 mil são jovens entre 20 e 24 anos. Números que mostram que as faixas etárias mais vistas no ensino médio e nas universidades somam em torno de 30 mil habitantes em Chapecó, segundo números do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em 2009, as escolas particulares e públicas da capital do oeste catarinense registraram 6.595 matrículas no ensino médio. Levando em consideração os dados acima, as matrículas podem mostrar que em torno de 50% dos jovens entre 15 e 19 anos se matriculou no segundo grau por aqui.

Quando concluem esta etapa, os jovens chapecoenses têm nada mais, nada menos do que 20 instituições de ensino superior no município para continuar os estudos; 12 de ensino à distância e outras 08 presenciais. São milhares de cursos e vagas oferecidas, segundo o MEC (Ministério da Educação).

Somente no ensino presencial, são mais de 70 cursos e mais de três mil vagas por ano. Isso se levamos em consideração que são oferecidas 50 vagas por ano e por curso. Porém, em alguns, há entrada de até duas turmas com 50 alunos por ano, o que dobraria o número de vagas.

Segundo o MEC, em Santa Catarina, são 296



Jéssica e Taiane acreditam que a falta de condições para pagar um curso e descobrir que 'não era bem aquilo' são as principais causas para a não entrada na universidade e para a possível desistência de quando já se está em uma

curso de graduação em 102 cidades que possuem algum curso/unidade de ensino superior. A capital do estado apresenta os maiores números, com 19 instituições de ensino presencial e outras 18 de ensino à distância. Ela vem seguida de Joinville (12 presenciais e 15 à distância) e de Chapecó, com 08 instituições de ensino presencial e 12 à distância.

Cidade-pólo

Chapecó é o terceiro pólo de ensino superior em Santa Catarina. Já são registradas, presencialmente, seis instituições de ensino superior (IES) particulares no município, além de uma federal e uma estadual. Os 70 cursos oferecidos são variados, abrangem áreas como Administração, Direito e Ciências Contábeis,

mas também Engenharia Civil e de Alimentos, e outros como Zootecnia e inúmeras licenciaturas.

O coordenador do curso de Zootecnia da Udesc, Diovani Paiano, conta que o curso foi pensado durante quase três anos antes de ser implantado em Chapecó. "Algumas questões foram levadas em consideração, principalmente que a região é foco na produção de aves e suínos. Pensando nisso, surgiu o curso de zootecnia", conta Paiano.

Em relação ao número de vagas, Paiano afirma que quando o curso surgiu em Chapecó, foi o primeiro gratuito, e o primeiro vestibular fechou com 14 candidatos para uma vaga. "O índice caiu bastante, em razão de mais universidades se instalarem na cidade, principalmente com a vinda da federal", relata

o coordenador.

Vagas

Apesar de Paiano acreditar que outras universidades influenciam os índices do vestibular da Udesc Chapecó, estas instituições também têm seus "problemas", e no final das contas, sobram vagas em todas.

Para se ter uma idéia, a unidade da UFFS (Universidade da Fronteira Sul) em Chapecó ofereceu 11 cursos no primeiro vestibular, no final do ano passado. Ao total, eram 900 vagas para serem preenchidas; 124 delas continuaram abertas e estão sendo oferecidas para o público externo.

Nas particulares, a situação também não é diferente. A Unochapecó (Universidade Comunitária

da Região de Chapecó) tem 39 cursos a disposição dos ingressantes; com mais de duas mil vagas anualmente. No início de julho, a universidade abriu um edital para público externo, com as vagas remanescentes. Aproximadamente 30 cursos ainda tinham pelo menos uma ou duas vagas, e alguns tinham até 40 vagas disponíveis.

A estudante de Ciências Contábeis de uma universidade particular de Chapecó, Eliane Rubenich, acredita que pensamentos como "não era o que eu queria" e falta de oportunidades para trabalhar são os que mais surgem na cabeça dos jovens. "Eu não sabia muito bem o que fazer, mas acabei optando por Ciências Contábeis. No início do curso não é possível ter muita base, já que as disciplinas específicas geralmente ficam mais para o final do curso", conta ela.

Além disso, Eliane conta que só se arrepende de não ter ido trabalhar na área antes. "Agora já estou me formando, e preciso

me sustentar, então não posso largar tudo e ir trabalhar para ganhar menos do que ganho", explica a estudante.

Pensamentos parecidos com os de Eliane também são comuns para Jéssica Saugo e Tailine Trento, de 18 anos. Ambas cursam o 2º período de Farmácia, e ainda não têm certeza do que querem no futuro, mas contam das dificuldades de hoje. "A falta de condições para pagar um curso e descobrir que 'não era bem aquilo' são as principais causas para a não entrada na universidade e para a possível desistência de quando já estamos nela", acreditam as jovens.

No final das contas, apesar da presença de apenas 15 de cada 100 jovens de 18 a 24 no ensino superior brasileiro, sobram vagas nas universidades. Existem muitos cursos e muitas vagas, como é o caso em Chapecó, mas algumas instituições sofrem com o baixo número de ingressantes em alguns cursos e outras sofrem com a evasão.